



SINPRF/PR

Força e União



Informativo eletrônico do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais no Estado do Paraná

Sindicato participa de manifestação de servidores públicos

O SINPRF/PR participou nesta quinta-feira (14) de um movimento organizado por servidores de diversas áreas, no pátio da Reitoria da UFPR. Participaram do evento representantes de sindicatos de servidores da saúde, educação, segurança do trabalho, além de representantes da segurança pública, como o Sindicato da Polícia Federal no Estado do Paraná – SINPEF/PR, o Sindicato das Classes Policiais Cíveis no Estado do Paraná – SINCLAPOL e o Sindicato da Guarda Municipal de Curitiba – SIGMUC.

As entidades presentes protestaram contra os desmandos do Governo Federal em relação à população em geral, com os baixos investimentos nas principais áreas afetadas ao povo, ou seja, saúde, segurança e educação.

Em seu discurso, o presidente do SINPRF/PR, Sidnei Nunes, afirmou que os servidores da segurança pública são essenciais ao país, sendo a última barreira entre o bem e o mal. Porém, estão sendo tratados com imenso descaso pelo Governo, com a ameaça de suspensão nos reajustes que já haviam sido garantidos em lei e com uma Reforma da Previdência que pode obrigar os policiais a trabalhar até 65 anos, idade incompatível com as exigências da função.

Ele pontuou ainda sobre o preconceito vivido pelas classes policiais no Brasil: “somos, por vezes, maltratados pela população e pelas demais classes de servidores públicos, mas é preciso deixar claro que estamos juntos na luta pela manutenção dos direitos dos servidores, e, acima de tudo, na defesa constante e irrestrita da população”, afirmou ele.

É o SINPRF/PR na luta pelos direitos dos sindicalizados!



QUANDO O GOVERNO ATACA O SERVIDOR, TAMBÉM ATINGE A SOCIEDADE.

FENAPRF: EM DEFESA DO SERVIDOR, DO SERVIÇO PÚBLICO E DO PAPEL DO ESTADO



**O GOVERNO NÃO PODE
JOGAR A CONTA DA SUA
INCOMPETÊNCIA EM CIMA
DOS SERVIDORES. QUANDO
O GOVERNO ATACA O
SERVIDOR PÚBLICO, FAZ
MAL A TODA A SOCIEDADE!**

A FENAPRF (Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais), ao lado dos demais servidores públicos federais, repudia o anúncio do governo federal sobre a possibilidade de não cumprir com os acordos firmados e postergar o pagamento da parcela de reposição salarial, prevista em Lei para janeiro de 2018.

Não foram os servidores que geraram a crise que há hoje no país. Não é justo que o governo tente, mais uma vez, transferir para os as famílias dos servidores e para o serviço público o peso desta crise e da sua incompetência.

O TRABALHO DO SERVIDOR É FUNDAMENTAL PARA O CIDADÃO

Independente dos governos e de suas ideologias, são os servidores públicos que - com a qualidade do seu trabalho - garantem os serviços públicos e o atendimento que o cidadão tem direito. Atacar os servidores e precarizar o serviço público só gera prejuízos para toda a sociedade.

As carreiras do serviço público no Brasil enfrentam há muito tempo a precarização. Trabalham com salários achatados e com efetivo insuficiente. Os policiais rodoviários federais, por exemplo, diariamente arriscam a vida nas rodovias do Brasil com um contingente de servidores muito pequeno: são apenas 10 mil para cobrir todo o território nacional.

CONQUISTAS AMEAÇADAS

As leis já sancionadas e que garantem reposições salariais a diversas categorias do serviço público federal são resultado de longas e difíceis negociações, conduzidas pelo próprio governo federal por mais de dois anos. Não é apenas o “mercado” que exige segurança jurídica para que seus contratos sejam respeitados. Os servidores públicos também exigem tal segurança, para desempenharem com normalidade e regularidade a prestação dos serviços públicos, com excelência, foco no cidadão e nos compromissos do Estado brasileiro.

A necessária recuperação fiscal do país não pode negar os acordos e as leis vigentes, nem plantar incertezas na direção do funcionalismo público federal. Isso gera um ambiente de tensão e anormalidade, o que não se quer num momento em que o Brasil precisa da união de esforços, de todos os servidores públicos, para garantir o efetivo cumprimento de suas obrigações constitucionais e superar toda sorte de dificuldades.

HÁ OUTRO CAMINHO

As entidades que representam os servidores federais apresentam alternativas que podem ser adotadas, inclusive com maior eficiência. Vejamos apenas dois exemplos:

- Revisão do absurdo “Novo Programa de Recuperação Fiscal (Refis)”, que vai deixar de cobrar dívidas bilionárias e estratosféricas na ordem de R\$ 220,6 bilhões, beneficiando devedores e sonegadores em detrimento da economia do país.
- Tratar dos 17 mil cargos em comissão (DAS) não ocupados por servidores de carreira certamente chegaria a superar a “economia” pretendida por mais este ataque aos servidores públicos federais concursados.

NÃO ACEITAMOS MAIS ESTE ATAQUE



A FENAPRF, junto das entidades representativas dos servidores públicos federais, reafirma sua posição de não aceitar que o governo descumpra as leis que estão em vigor. Não aceitamos pagar mais essa conta, afinal todo o funcionalismo público já vem pagando com a histórica precarização do serviço público.

Atacar os servidores e o papel do Estado, ao contrário do que se diz pelas autoridades governamentais, só tende a piorar a situação fiscal do país, já que são estes servidores os responsáveis pela execução de todas as políticas empreendidas nas esferas de competência da União, inclusive as dedicadas à recuperação fiscal anunciada pelo governo federal.

PRF participa de tradicional desfile cívico do Dia da Independência



Fotos: Fernando Oliveira/PRF

PRF EM AÇÃO

Fonte: PRF Paraná

PRF e Polícia Civil prendem homem com duas armas e mais de 100 munições

Agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Divisão de Narcóticos (Denarc) da Polícia Civil prenderam na noite de segunda-feira (11) um homem com duas armas e 105 munições em Santa Terezinha de Itaipu, na região oeste do Paraná.

O homem, que conduzia uma motocicleta, foi abordado por volta de 21 horas, na BR-277. Em uma mochila, ele transportava uma pistola calibre 9 milímetros de marca Glock, com 93 munições, e um revólver calibre 357, com 12 munições.

Também foram apreendidos um carregador tipo caracol com capacidade para até 100 munições, um colete à prova de balas, seis algemas e duas toucas (balaclavas).

De nacionalidade brasileira e com 43 anos de idade,



o homem portava ainda dois distintivos, um da Polícia Nacional do Paraguai e outro da Polícia Civil do Paraná.

O homem, a motocicleta e os itens apreendidos foram encaminhados para a Polícia Civil em Foz do Iguaçu.